

IMPACTOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS POR DISCENTES DO PRONERA- IFMA CAXIAS DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

Tatiane Santana Trindade ¹
Francisca Maria da Silva Ferreira ²
Gabriela Nunes de Azevedo ³
Matheus Victor dos Anjos Santana ⁴
Waldirene Pereira Araújo ⁵
Maria Verônica Meira de Andrade ⁶

INTRODUÇÃO

A educação é um direito de todo indivíduo, e possui uma grande importância para o desenvolvimento intelectual e dinâmico dos seres que compõem a sociedade. É de suma importância assegurar o pleno desempenho da sociedade, proporcionando-lhes recursos e infraestrutura que lhes garantam o acesso à escola, bem como qualificação adequada.

Se tratando da educação no campo, uma das dificuldades enfrentadas por quem reside no espaço rural, é justamente, a falta de apoio necessário no que diz respeito à infraestrutura de qualidade e fornecimento de recursos didáticos e tecnológicos que supram as necessidades básicas para garantir a esses indivíduos uma aprendizagem digna.

Em 2019 o Instituto Federal do Maranhão campus caxias, adotou a pedagogia da alternância através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e também com o apoio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), com o objetivo de fortalecer o espaço rural de algumas comunidades e/ou municípios de caxias, propiciando-lhes desenvolvimento econômico, social, ambiental, político, cultural e ético através da capacitação de jovens e adulto, provenientes das mesmas.

Palavras-chave: Covid-19; Assentamentos rurais; impactos da covid na educação; educação de jovens e adultos, educação do campo.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, tatytrindade@gmail.com;

² Graduando do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, ferreira@acad.ifma.edu.br

³ Graduada do Curso Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, gabrielaazavedo.zootec@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, anjos.v@acad.ifma.edu.br;

⁵ Professora doutora no IFMA - Campus Caxias - MA, waldirene.araujo@ifma.edu.br

⁶ Professor orientador: Doutora em zootecnia, professora no IFMA - Campus Caxias - MA, veronicameira@ifma.edu.br

A pedagogia da alternância promove aos estudantes que vivem no campo, uma possibilidade de troca de conhecimento, visando inserir metodologias que os permitam uma interação no ambiente escolar com o seu trabalho ou ambiente de vida. Essa proposta educativa visa manter os estudantes no espaço rural, proporcionando a eles, formação e capacitação adequada que lhes permitam gerar a evolução e boa performance do próprio local onde residem. No mesmo ano, o Brasil foi atingido pela covid-19, que gerou em todas as cidades um colapso grandioso, onde uma das áreas mais afetadas em todo o território foi a educação.

Quando falamos dos impactos gerados pela pandemia na capacitação e qualificação de indivíduos como um todo, é preciso dar espaço a complexidade das dificuldades vivenciadas pelos moradores das áreas rurais, tendo em vista que nesse espaço e contexto evidenciados nesse período, possuem historicamente seus direitos sociais e educacionais em risco e grandes impasses. A evasão escolar é um problema frequente enfrentado no meio social. O número de pessoas que deixam de frequentar a escola seja por necessidades econômicas, convívio familiar ou quaisquer outros motivos têm aumentado com bastante frequência no país, e a pandemia trouxe um cenário ainda mais agravante para o ensino e aprendizagem destes. Os programas de incentivo à educação e desenvolvimento do espaço rural juntamente com o IFMA, abraçaram jovens de comunidades rurais nas regiões próximas da cidade de Caxias Maranhão, prestando-lhes apoio estudantil, moradia, alimentação e deslocamento de suas comunidades até a escola.

Este estudo possui o intuito de abordar os principais impulsos e obstáculos vivenciados por jovens de comunidades rurais, alunos do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino Médio, que fizeram parte do Pronera durante o período de pandemia. Estes estudantes moravam na escola durante 15 dias, obtendo conhecimentos técnicos ligados à sua área, e 15 dias nas suas comunidades, colocando em prática os seus conhecimentos.

A distância da escola, assim como a adaptação das aulas presenciais para as aulas remotas constam como as principais causas de paralisação total do ensino para quem reside no campo, tendo em vista que eles possuem acesso limitado à internet, e o seu desempenho acadêmico necessita de aparatos indispensáveis para o pleno funcionamento de suas habilidades intelectuais.

METODOLOGIA

A interação do aluno com a escola e todo o meio colegial, pressupõe êxito na sua aprendizagem e rendimento colegial quando construídos na sua máxima amplitude, de maneira interativa e plena. O cenário circunstancial da pandemia, abrange uma série de dificuldades e obstáculos contidos na maneira como os seres humanos interagem no meio social e principalmente no meio acadêmico.

Para entender as maiores dificuldades vivenciadas por alunos do Ensino Médio integrado ao Curso Técnico em Agropecuária durante sua formação na pandemia, foram coletadas informações, as quais serviram como viés de obtenção de dados verídicos, ao qual foram cedidas pelos mesmos.

As informações expressas foram efetuadas por meio de formulário eletrônico apresentado aos estudantes. Todas as implicações contidas no formulário, visavam compreender os principais acontecimentos evidenciados por eles durante o ano letivo pandêmico, no que se diz respeito à sua aprendizagem, ligado aos impactos do covid-19 em suas vidas e desenvolvimento interativo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pedagogia da alternância teve início no ano de 1935, na França. Essa proposta de ensino se tornou possível depois da iniciativa e desejo de famílias provenientes do campo, comprometidas com o sindicato rural em proporcionar a seus filhos uma formação que fosse condizente com a realidade do espaço rural. Através dessa iniciativa e formação de associações ligadas a esse interesse, foi possível concretizar o início de uma sessão de aprendizagem (GARGIA-MARIRRODRIGA; PUIG-CALVÓ, 2010).

No Brasil, esse modelo de ensino surgiu em 1968, no estado do Espírito Santo, onde houve a criação dos primeiros Centros Familiares de Formação por Alternância, (CEFFAS) (NOSELLA, 2007). Esse modelo de ensino e aprendizagem é uma forma educativa de construir relações sociais entre familiares, alunos, professores e monitores, unindo parcerias para uma construção e firmamento escolar, como também a aplicação desses princípios metodológicos. Da mesma forma, gerar um potencial educativo utilizando ferramentas que assegurem sua plena funcionalidade (GIMONET, 2007).

O mesmo autor citado acima afirma que quando se verifica os preceitos de execução, percebe-se que há uma necessidade de associar o modelo de ensino teórico com a prática.

Visto que a formação adequada de todos os estudantes, e principalmente, o aluno do campo, necessita de experiências que reforcem as capacidades formativas. Os CEFFAS podem ser considerados como uma academia construtiva que possibilita a capacitação de jovens e adultos.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), nasceu em 1998 e possui o objetivo de fortalecer o espaço rural, o enaltecendo como um território capaz de possuir meios de vida que favoreçam a população residente deste espaço. Luta em prol dos movimentos sociais, culturais, ambientais e éticos (IPEA, 2016). O Pronera é um caminho importante de acesso à educação. Através desse programa, os agricultores e agricultoras podem integrar-se a uma das principais políticas públicas de inclusão social do Brasil. A aprendizagem por alternância possui uma ligação direta com o contexto de provisão para essas pessoas, levando a possibilidade de implantação da concepção de bem-estar e desenvolvimento das condições de vida dessas famílias (INCRA, 2021).

De acordo com (DENISE KATAHIRA, 2021), a pandemia trouxe para o cenário da educação brasileira, um panorama de incertezas e desafios em meio à mudança do ensino presencial para o remoto. Todos os estudantes e mestres tiveram que se adequar a nova forma de aprendizagem e ensino por causa da Covid-19.

A evasão escolar é o ato de abandonar, desistir da permanência na escola para a realização de outra tarefa. Existem vários fatores que ocasionam a desistência da escola, entres eles estão os problemas sociais, familiares, descaso por parte do governo (RIFFEL E MALACARNE, 2010). A evasão escolar gera vários problemas aos indivíduos, entres esses problemas está, a dificuldade de se inserir no mercado de trabalho, não possuindo formação adequada e capacitação profissional, tornando-se difícil de uma pessoa que evadiu-se da escola obter um meio de trabalho e produção. Todos esses fatores geram grandes danos ao indivíduo e também para o desenvolvimento econômico do país. (IPEC, 2022).

Nos últimos anos a desistência da escola por parte de jovens e adultos teve um aumento ainda maior devido a pandemia do Covid- 19. Esse acontecimento gerou o fechamento de escolas por tempo indeterminado. A falta de acesso à internet para classes menos privilegiadas, reflete várias dificuldades por não possuírem ferramentas necessárias para continuar na escola. Esses fatores fazem com que se sintam desestimulados, inferiores e incapazes, gerando desânimo e medo, acarretando no abandono da escola (IPEC, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Voltar-se para os aspectos que mais impactaram o processo de aprendizagem de indivíduos presentes em um espaço completamente incerto, onde as pessoas estão sujeitas a ampliação da lacuna da desigualdade, mostra o quão valoroso é criar ideologias que visem um desenvolvimento crítico e indagador perante as circunstâncias promovidas pelo bem das comunidades sociais e sua elevada relação pelo anseio de um futuro ideal.

Os dados obtidos e relatados pelos alunos durante esta pesquisa mostra os impactos negativos gerados por 1 ano de atividades suspensas devido a dificuldade de se obter contato interativo entre a escola com os estudantes no período de quarentena, e ao difícil acesso à internet nas comunidades, tornando-se impossível a adequação das aulas remotas.

Os estudantes relatam que o período de pandemia se tornou um viés de desmotivação, problemas familiares e econômicos. Muitos deles optaram por trabalhar para ajudar economicamente dentro do lar, já que não estavam mais recebendo os aparatos da escola, como auxílio financeiro, auxílio moradia e auxílio alimentação.

De acordo com os alunos, nos anos seguintes, após a pandemia até a conclusão de sua formação, muitos colegas desistiram de estudar e não concluíram o ensino médio por causa dos problemas citados acima. E do mesmo modo suas vidas foram abaladas e o rendimento escolar comprometido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos gerados na construção sócio-educativa destes indivíduos durante a pandemia, desarmam e impedem a segmentação do progresso da coexistência da satisfação pessoal e afetam o desenvolvimento da sociedade.

É importante ressaltar que o afastamento escolar compromete a evolução intelectual e dinâmica das pessoas, e os impede de desenvolver suas habilidades, capacidades de pensar e abordar temas referentes ao cotidiano, bem como, a sua inserção no mercado de trabalho. Tudo isso ocasiona nesses indivíduos um certo desprazer e aversão pessoal, gerando à sociedade indivíduos frustrados e sem expectativas de futuro.

A presença de políticas governamentais que possuem um olhar mais aguçado sobre a educação do campo e o desenvolvimento das áreas rurais é imprescindível para um pleno funcionamento dos direitos do cidadão rural. Políticas que olhem para o homem do campo como pessoas idealizadoras de projetos pessoais e sociais, capazes de elevar o nível educacional, social e econômico dessas áreas esquecidas.

REFERÊNCIAS

GARGIA-MARIRRODRIGA, R. PUIG-CALVÓ, P. Formação em Alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo. Belo Horizonte, MG: O Lutador, 2010.

GIMONET, J.C. Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs. Petrópolis: Editora Vozes; Paris: AIMFR, 2007.

INCRA. Pronera: 23 anos levando educação para o campo brasileiro. 2021.

IPEIA. O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA: ENTRE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS E ANÁLISES CIENTÍFICAS. 2016.

JORNALISMO. Educação do campo: os desafios da multisseriação, falta de recurso e pandemia, 15 de dezembro de 2020. Disponível em: acesso em: 08 de dez de 2023.

KATAHIRA, D. Desafios para educação em tempos de pandemia. 2021.

NOSELLA, P. As origens da Pedagogia da Alternância. Brasília: UNEFAB, 2007.

PASSADOR, C. S. A educação rural no Brasil: o caso da escola do campo do Paraná. São Paulo: Annablume, 2006.

RIFFEL, S. M., MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no Município de Palotina PR, 2010.